

Coleção Grafite: uma análise crítica sobre a criação de estampas para mobiliário e utilitários domésticos

Grafite Collection: a critical analysis on the creation of prints for furniture and household utilities.

NETTO, Gabriel Gimmler Netto; Universidade Federal do Rio Grande do Sul
gnetto.ez@terra.com.br

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet; Universidade Federal do Rio Grande do Sul
anicet@ufrgs.br

Resumo

Este texto traz uma reflexão crítica a respeito da elaboração e dos resultados de um projeto para estamparia de mobiliário e utilitários. Aborda a relação da criação em design de superfície com a criação artística fazendo uma análise da concepção dessas estampas. Relaciona do desenho gestual abstrato com a criação de padrões para estamparia e descreve o processo de criação das estampas desses objetos.

Palavras Chave: design de superfície, arte, processo criativo.

Abstract

This text provides a critical reflection about the preparation and the results of a project for imprinting of furniture and utilities. It addresses the relationship of the creation in design surface with the artistic creation by making an analysis of the design of these prints, influenced by my experiences as a designer and visual artist. Links of abstract draw with the creation of standards for imprinting and analyzes the process of creating the prints of each of the objects.

Key Words: Surface design, art, creative process.

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Introdução

Este texto faz uma reflexão sobre a estamperia criada para a coleção Grafite, da galeria Cometa Design. O projeto dessas estampas caracteriza-se pela adequação de uma pesquisa em artes visuais à estamperia de peças de mobiliário e utilitários. Essa reflexão justifica-se pelo fato desses objetos serem, em maior ou menor grau, objetos de arte aplicada e estarem inseridos em uma discussão que separa a criação em arte da criação em design.

Método de pesquisa

O método utilizado para essa reflexão é o relato sobre o processo de criação em desenho e estamperia. Fundamenta-se em textos sobre Desenho Contemporâneo e Design de Superfície. Busca, a partir disso, fazer uma análise crítica dos resultados obtidos.

A linha como entidade modular e sua relação com o Design de Superfície

A pesquisa em artes em questão usa a repetição de um gesto para cobrir determinada superfície. O elemento que guarda essas ações e que as expressa é a linha. Essas linhas desvinculam-se da representação da forma e assim elas passam a se relacionar como entidades autônomas com os outros elementos do plano. A linha passa a descrever uma ação e introduz o gesto no jogo de composição bidimensional. Inserida em um sistema de repetição, a linha torna-se uma entidade modular.

“... a linha no seu estado puro define apenas a ela mesma. É o relacionamento de uma linha com a outra que torna descritiva sua função. Um desenho despreendido da descrição do contorno define a si mesmo em termos de uma unidade primária, uma linha não descritiva(...) Nesse sentido, e pensando na linha como ela mesma, as marcas são, de maneira geral, agrupadas, e esses grupos tendem a se repetir quase serialmente.” (Rose, 1976, p.14).

Essa linha, usada como entidade modular repetida tem um paralelo com alguns fundamentos do Design de Superfície como o módulo, a repetição e o sistema. O Designer de superfície elaborara padrões visuais ou táteis que deverão cobrir uma grande extensão de algum substrato usando a repetição de um módulo.

“O conceito de ‘repetição’, no contexto de Design de Superfície, é a organização dos elementos formais contidos no desenho em unidades ou módulos, que se repetem a intervalos constantes de acordo com um sistema determinado, gerando um padrão. É um pré-requisito importante ao designer de superfície a compreensão da repetição tanto como recurso técnico como possibilidade expressiva, pois muitas vezes na repetição do módulo surgem diferenças visuais

inesperadas, mas interessantes, provocando um diálogo com o seu criador.”
(RÜTHSCHILLING, 2006)

A diferença entre os desenhos analisados e o Design de Superfície é que os primeiros assumem uma lógica criativa que admite a imprecisão, sem que hajam intervalos constantes ou sistemas determinados.

A Coleção Grafite

Sendo idéia da coleção Grafite usar uma estética expressionista e imprecisa no design de estampas, o projeto exigiu soluções no sentido de adequar essa estética à reprodutibilidade. Foi necessária uma investigação para que a sutileza das pequenas diferenças fosse incorporada pela reprodução das estampas, mantendo a ordem causal dos desenhos.

Procurou-se também manter a presença material do grafite: seu brilho, cor, densidade e textura característicos. Foi preciso achar uma maneira de imprimir com grafite, e não com uma tinta que simplesmente simulasse sua aparência. Essa maneira deveria ser prática, passível de reprodução e acessível em logística e custo. A idéia foi obter o melhor resultado possível com o menor investimento.

A solução foi o molde vazado (estêncil) com o qual as linhas foram impressas com um *spray* de grafite, usado para desemperrar engrenagens. Essa técnica trouxe a possibilidade de uma ordenação mais livre na composição, o que gera uma maior liberdade de criação e investigação. Os moldes foram confeccionados em acetato, um material resistente e maleável. Para gravar as linhas nesses acetatos, usou-se um ferro de solda, facilmente adquirido em ferragens.

Em vista da futura reprodutibilidade, definiu-se um gabarito de execução. Esse gabarito consiste em um número de marcas que se assemelham às usadas para informar às máquinas soldadoras o local das soldas e cortes em embalagens plásticas. Elas servem de guia para a colocação dos estênceis na superfície plana dos móveis, onde quem faz a impressão determina visualmente sua posição.

Essas marcas foram incorporadas ao padrão resultante da impressão das imagens, isto é, fazem parte do resultado final. Elas são diferentes das outras marcas gravadas nos estênceis. Configuram-se como formas fechadas, ou retângulos, contrastando com as outras, que são linhas irregulares. Introduzem na composição uma nova ordem. Um ritmo que destoa do contexto de linhas e que é usado expressivamente, como se percebe na próxima figura.



A reprodução dessas marcas conta com uma possível falta de precisão que é amenizada com o uso da sobreposição das aplicações causando um efeito visual que diminui a necessidade de exatidão na colocação dos estênceis. O desenho das estampas é pensado no sentido de não sofrer com a diferença, mas de se adequar a ela. Pressupõe-se certo grau de liberdade em futuras reproduções, já que faz parte do projeto a relação da estampa aos veios da madeira, que variam de tábua para tábua. Em outras palavras, a reprodução deve prever a sutileza da diferença de suporte.

Descrição dos objetos que compõem a coleção

A coleção Grafite é composta de quatro peças: um biombo, um aparador, um jogo de copos e uma banquetta. Interferi nas três primeiras. Essa interferência teve intensidades diferentes e isso faz com que suas estampas com o desenho tenham aspectos que as aproximam mais ou menos da criação artística.

Biombo

Esse objeto definiu o aspecto de toda a coleção. Quando fechado, sua função principal de dividir espaços é suprimida e ele passa a agir decorando o ambiente como uma obra de arte, encostado ou pendurado em uma parede.

Este móvel é composto de três peças de compensado naval multilaminado, unidas por dobradiças, o fundo branco deixa transparecer em algumas partes as marcas dos veios da madeira. Posteriormente houve a aplicação de um verniz *spray* para a fixação do grafite e impermeabilização da superfície. Aberto o biombo mede 90cm x 160cm.

Aparador

Somente as portas do aparador foram estampada e não existe a sobreposição das aplicações para minimizar a expressividade da estampa em relação aos outros componentes.

Copos

Sua produção é industrial, o que os difere dos outros móveis, que tem uma produção mais artesanal. Os desenhos foram impressos em serigrafia para posterior aplicação e queima.

Mesmo assim, os desenhos foram feitos a mão, usando a planificação da superfície a ser estampada. A intenção foi cobrir o diâmetro do copo com linhas horizontais. Como o diâmetro não é o mesmo em toda a altura desse objeto, escolheu-se determinada área que poderia ser facilmente planificada por método inspirado na *moulage*¹. Isso foi necessário para prever a distorção que deveria ser aplicada ao desenho para que as linhas da estampa dessem a impressão de estarem paralelas à base.

¹ Método utilizado na modelagem de vestuário que consiste em revestir o corpo ou busto de costura para a reprodução de formas tridimensionais. (RÜTSCHILING, 2007)



Conclusão

Esse estudo mostra que o projeto da coleção Grafite se insere no limiar entre a arte e o design de superfície. Houve a adaptação de uma maneira de desenhar a uma possível produção em série de estampas para móveis e utensílios domésticos.

Aponta para possibilidade de pensar uma produção em série que admite o acaso e as pequenas diferenças. Mostra que processos criativos híbridos de arte e design, que tenham base em conhecimentos técnicos e métodos sensíveis de investigação, podem gerar resultados inovadores e bons objetos para reflexão. Neste contexto, o designer pode optar por diferentes tipos de processos de criação e produção (artísticos, artesanais e industriais) desde que eles contemplem requisitos de projeto como a viabilidade técnica e a adequação às demandas de quantidade, qualidade, custos e prazos.

Referências

DONDIS, Donis A.. **Sintaxe da Linguagem Visual**. Martins Fontes. São Paulo, 1991.

ROSE, Bernice. **Alegories of Modernism: Contemporary Drawing**. The Museum of modern art, New York. Distribuído por N. Abrams, INC. Nova Yorque, 1993.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Introdução ao Design de Superfície**. Site Arte&Design. Disponível em <<http://www.nds.ufrgs.br>>. Acesso em 27/03/2008.

RÜTHSCHILLING, Anne Anicet, CUNHA Ana, BROEGA Cristina. **A moulage como ferramenta de desenvolvimento de produtos multi-funcionais**. Universidade do Minho. Portugal, 2007. Disponível em <<http://coloquiomoda.com.br>>. Consulta em 28/03/2008.